

## O PATRIMÔNIO INTANGÍVEL COMO SUBSTRATO PARA A PRESERVAÇÃO DO SÍTIO HISTÓRICO DE MUQUI - ES

Genildo Coelho Hautequestt Filho; Centro Universitário São Camilo-ES, Prefeitura Municipal de Muqui, Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim.

### Introdução

Uma experiência inovadora de gestão para preservação do patrimônio edificado, que começou a ser implantada no sítio histórico de Muqui, sul do estado do Espírito Santo no ano de 1998, hoje já começa a obter seus primeiros, mas, significativos resultados sociais, culturais e econômicos.

Utilizar-se do patrimônio intangível como substrato para a preservação de toda uma cidade, inclusive de seus edifícios históricos, parece, à primeira vista, impossível. Entretanto, essa é a experiência que tem norteado a gestão pública no município de Muqui.

Seus resultados e a forma como esse processo está sendo gerido é o que será discutido no presente artigo.

### Materiais e Métodos

O sítio histórico de Muqui, concentra um valioso patrimônio cultural que, até o ano de 1998, não era conhecido pelos capixabas. A partir desse ano, com o início de um processo de gestão do patrimônio cultural em parceria com a comunidade local, o município, transforma-se em referência na preservação de seu patrimônio intangível e prepara-se para tornar-se um dos principais destinos turísticos do Espírito Santo.

Os levantamentos técnicos realizados pelo Inventário do Patrimônio Cultural, concluído no ano de 1999, possibilitaram à prefeitura municipal, em conjunto com a comunidade local, iniciar um processo de gestão compartilhada do patrimônio arquitetônico e urbano da cidade através da criação, por lei municipal, do Conselho Municipal de Cultura.

Com o início dos trabalhos do Conselho, o muquiense passou a pensar seu patrimônio como objeto de interesse de preservação não só por referenciar sua identidade mas, principalmente, porque esse poderia ser um meio de reverter todo o quadro de estagnação econômica pelo qual o município vinha passando nas últimas duas décadas.

Um intenso trabalho de educação patrimonial é iniciado no segundo semestre do ano de 1999, com palestras em igrejas, associações de moradores, e escolas municipais e estaduais.

No momento em que o município começa a ser inventariado através de 2 focos distintos: a potencial oferta turística e o patrimônio cultural, o trabalho produz como “efeito colateral” grande visibilidade na mídia estadual. É essa visibilidade que vai permitir o resgate da auto-estima do muquiense. Quando sua cidade começa a ser mostrada na imprensa estadual como o maior e mais significativo sítio histórico do estado do Espírito Santo, acontece gradativamente uma mudança de paradigma e de mentalidade: a cidade velha, feia e suja, passa a ser enxergada como sítio histórico. Os antigos casarões, que na concepção da maior parte dos moradores, deveriam ser demolidos

para dar lugar a construções mais modernas, passaram a ser vistos como belos exemplares da arquitetura e da arte do apogeu do ciclo cafeeiro.

Com a gradual quebra desses paradigmas e com o pontapé inicial dado no primeiro trimestre do ano de 2001, a realização de um grande programa de qualificação que contou com 64 turmas de 32 cursos que qualificaram 2.480 pessoas em áreas como: qualidade no atendimento ao turista, camareira, garçom, policiais, frentistas, taxistas, higiene e manipulação de alimentos, dentre outros; a qualidade no atendimento em geral teve uma sensível melhoria (FUNDAÇÃO CENTROLESTE, 2001, P. 4).

Na área da construção civil foram qualificados pedreiros, pintores, eletricitistas e serventes que foram capacitados para trabalhar com o patrimônio arquitetônico. Durante as oficinas foram revitalizadas 5 edificações, que foram as primeiras a serem recuperadas de acordo com critérios técnicos adequados a preservação do patrimônio.

A princípio, as cores fortes e chamativas causaram grande espanto e uma reação nos moradores que dividiram-se entre os que gostaram e os que não gostaram. Com o passar do tempo outras edificações foram sendo gradativamente recuperadas e o grupo dos que começaram a se identificar com o patrimônio recuperado começou a crescer. Infelizmente, não foram realizadas pesquisas de opinião na cidade para que esses dados pudessem ser comprovados. No entanto, entrevistas realizadas com representantes de diversos setores econômicos e sociais, durante a confecção desse artigo, comprovaram essa observação.

O processo de sensibilização começou a tomar corpo no momento em que tem início o fluxo, mesmo que ainda incipiente e descontínuo, de turistas para o município. Apesar de pequeno, em função da reduzida dimensão da cidade, o movimento turístico é claramente percebido pelos moradores e comerciantes locais.

A gestão pública do patrimônio inicia-se, ainda que timidamente, com a preocupação de inventariar o patrimônio arquitetônico e urbano para que esse não se perdesse. No entanto, no decorrer do processo de gestão, a partir da compreensão de que mais importante que preservar toda aquela riqueza edificada, era preservar os usos, costumes e tradições populares, produzidos por aquele que deveria ser o principal personagem: o muquiense; a cultura popular ganha um papel determinante nesse processo.

O apoio à cultura popular começa a ganhar importância quando, ainda no ano de 1999, é organizada a Associação dos Produtores de Artesanato de Muqui, contando com 25 associados. Mais tarde com a parceria do SEBRAE-ES, foram criados 2 núcleos de produção de artesanato. Juntamente com os

núcleos os artesãos foram incentivados a produzir artesanato cultural que representa aspectos da cultura local como o casario e o folclore. Atualmente o artesanato que mais faz sucesso é o palhacinho de folia de reis. Infelizmente hoje os núcleos não se encontram em funcionamento, apesar de os artesãos continuarem com suas atividades.

No ano de 2001, é organizada a Associação de Folclore, e é a partir da comercialização do folclore, enquanto produto turístico e uma das principais identidades do município, que o processo de gestão começa a ganhar novo contorno.

Primeiro acontece, gradativamente, a reestruturação do antigo Torneio de Folia de Reis, que teve sua primeira versão no ano de 1950, em Encontro de Folias de Reis e, a partir do ano de 2004, em Encontro Nacional de Folias de Reis. Durante toda a sua história, o torneio reunia não mais que 15 grupos de folias da cidade e de alguns municípios vizinhos e atraía para o local apenas alguns estudiosos e apreciadores do folclore.

O Encontro de 2005, reuniu 70 grupos de folias de reis dos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e de Minas Gerais, atraindo um público estimado em 5 mil visitantes, segundo a polícia militar. Desse público, de acordo com a pesquisa de fluxo realizada pelos alunos do curso de turismo do Centro Universitário São Camilo-ES, 2% é estrangeiro, 14% de outros estados e 84% do Espírito Santo. Dos visitantes capixabas, 65% foi procedente do entorno imediato, ou seja de municípios a menos de 100 km de Muqui, o restante, 35%, foi proveniente de outras regiões do estado.

Esses dados confirmam a atratividade do evento, principalmente na região do entorno, mas que começa ganhar efetivamente contornos de um evento nacional e que, embora não possua nenhum trabalho nessa direção atrai visitantes estrangeiros.

De acordo com a Associação Comercial de Muqui, a movimentação econômica do dia do evento equivale à movimentação de dezembro, melhor mês para o comércio local.

O segundo passo foi a reestruturação, no ano de 2002, do carnaval, que possui características peculiares: é um evento de rua animado por grupos de bois pintadinhos. O carnaval, passados 4 anos de reestruturação, consolida-se como principal evento do município, principalmente no que se refere à movimentação econômica, embora ainda não existam dados oficiais a respeito do poder de atratividade do evento. Para o ano de 2006, pela primeira vez algumas agências de viagem começaram a comercializar pacotes para a cidade, juntamente com destinos consagrados como Salvador, Rio de Janeiro e Porto Seguro.

Hoje, embora com baixíssimo investimento do município, o evento ganha o mesmo espaço na mídia estadual do que o badalado e “abaianado” litoral capixaba. Com uma programação diferenciada, baseada apenas na apresentação dos grupos no “corredor da boiada”, o evento atrai um público de 5 mil pessoas por dia, gerando uma movimentação econômica ainda maior do que o Encontro de Folias de Reis.

Começa a ser reestruturado, mas ainda não ganhou característica de evento turístico atrativo, a Festa de São João Batista, padroeiro da cidade. A valorização do artesanato e da agroindústria local, com a retirada gradativa dos ambulantes de outros municípios e a revalorização das quadrilhas e grupos musicais locais, já apresenta seus primeiros resultados.

Outros eventos com alto poder de atratividade ainda precisam ser trabalhados como por exemplo o Festival do Vinho da Fazenda dos Andes, a Festa da Fortaleza e o Encontro dos Ex-alunos do Colégio Muqui.

No ano de 2000, é criado o Selo de Inspeção Municipal, que só foi efetivamente implantado em 2001. Hoje o selo é responsável pelo surgimento de 11 agroindústrias artesanais rurais e urbanas gerando emprego e renda para um grande contingente de mão-de-obra local.

A agroindústria começa a se consolidar como oferta complementar ao turismo e uma opção de ampliação das despesas do visitante no município.

No ano de 2004 é criado, pelo Consórcio Turístico Rota Sul, o programa de Gestão Compartilhada da Agroindústria, projeto pioneiro que permite que os produtos que possuem o Selo de Inspeção Municipal circulem pelos 5 municípios consorciados: além de Muqui, Cachoeiro de Itapemirim, Marataízes, Mimoso do Sul e Vargem Alta. Os produtos de Muqui que possuíam um mercado potencial de 13 mil pessoas (população do município), passaram a um mercado de 290 mil pessoas (população estimada dos 5 municípios de acordo com o censo populacional realizado pelo IBGE no ano de 2000). Esse incentivo tem feito com que as agroindústrias da região trabalhem com toda sua “carga instalada” ampliando sua produção para conseguir atender novos e mais exigentes mercados.

A gestão pública do patrimônio intangível, baseada no apoio e valorização das manifestações populares: folclore, artesanato e gastronomia; e apoiada em eventos âncora, tem garantido a viabilidade econômica do patrimônio edificado.

A gestão do patrimônio construído é feita pelo Conselho Municipal de Cultura que conta com apoio técnico de profissional qualificado cedido pela Secretaria Municipal de Turismo e Cultura.

Atualmente, todas as intervenções urbanas e arquitetônicas necessitam, de acordo com a legislação municipal vigente, do parecer do Conselho Municipal de Cultura. Mesmo alguns eventos promovidos no centro histórico passam pela aprovação do Conselho.

A preservação do patrimônio edificado em conjunto com o patrimônio intangível começa a consolidar a cidade como destino turístico, e é o turismo que propicia todo o processo de mudança da realidade econômica do município.

## **Resultados**

A turistificação do espaço urbano, através da reestruturação dos eventos culturais que já ocorriam na localidade, está fazendo com que a cidade comece a gerar um processo de revitalização lento, mas gradativo.

Primeiro resgatou-se o orgulho de “ser muquiense” e, como consequência, o orgulho de suas belas casas do ciclo cafeeiro.

De acordo com Gunn (apud LAGE e MILONE, 2001, p. 128) o turismo gera diversos impactos econômicos em uma localidade, que podem ser diretos, representados pela renda criada em função dos gastos com os produtos turísticos; indiretos, representados pelas despesas do setor do turismo em bens e serviços na economia local; e induzidos, representados pela ampliação dos níveis de renda na economia como um todo, fruto dos impactos diretos e indiretos. Dessa maneira como afirma Beni (2004, p. 65) “*o turismo provoca o desenvolvimento intersetorial, em função do efeito multiplicador do investimento e dos fortes crescimentos da demanda interna e receptiva*”.

De acordo com Tribe (2003, p. 308) em localidades menos desenvolvidas, “*os resultados do crescimento econômico são muito mais profundos, trazendo mudanças sociais e ambientais com prosperidade material*”. Entretanto, o modo como esses benefícios são distribuídos depende da economia e da política local. E é nesse aspecto que uma gestão pública qualificada, em consonância com os anseios da sociedade local, pode gerar uma melhor distribuição de renda para a comunidade, a partir de novas oportunidades de trabalho. E, tendo a atividade turística fortalecida através de uma gestão técnica qualificada, poderá fazer com que esse processo seja ainda mais eficaz.

Realizando um estudo comparativo, entre indicadores econômicos referentes ao ano de 1998, início do processo de gestão do patrimônio cultural e do turismo em Muqui, com dados do ano de 2005 coletados in loco, levando-se em consideração apenas 8 atividades econômicas pesquisadas, as que mais visivelmente sofreram impactos com a atividade turística (sistema de hospedagem, sistema de alimentação, agroindústria artesanal, agroturismo, artesanato, administração pública, sistema de comunicação e construção civil), podemos claramente constatar os efeitos do processo de desenvolvimento pelo qual o município vem passando.

A maior parte dos dados apresentados a seguir, foram coletados a partir de pesquisa de campo e da consulta em documentos oficiais da municipalidade. Dentre estes documentos destacamos o Diagnóstico Sócio-econômico de Muqui, produzido pelo SEBRAE-ES, no ano de 1998.

O **sistema de hospedagem** teve entre o ano de 1998 e 2005 um aumento de 270 % na quantidade de leitos ofertados e de 333 % na quantidade de empregos. Em 1998, existiam na cidade 2 hotéis que possuíam um total de 66 leitos e mantinham 6 funcionários. Hoje o sistema de hospedagem ainda é composto pelos mesmos 2 hotéis, que tiveram seus serviços melhorados e ampliados com 89 leitos empregando 10 pessoas e pelo sistema Cama e Café, implantado no ano de 2001, contando com 16 casas que possuem 155 leitos gerando renda complementar para 16 famílias.

O **sistema de alimentação** apresentou, no período estudado, um crescimento de 33% no número de estabelecimentos e de 59% da quantidade de postos de

trabalho. Em 1998, existiam 6 estabelecimentos em sua maioria de qualidade ruim que geravam juntos 17 postos de trabalho. Hoje são 8 estabelecimentos de boa qualidade que juntos empregam 27 pessoas.

A **agroindústria artesanal** foi um dos setores com melhor desempenho no período, tendo aumentado 2.100% a quantidade de postos de trabalho. No ano de 1998, existia registro no município de apenas uma agroindústria artesanal que gerava 2 empregos diretos. Atualmente são 11 agroindústrias artesanais rurais e urbanas em pleno funcionamento, gerando um total de 44 empregos diretos.

O **agroturismo**, que até o ano de 1998 era trabalhado de forma ainda tímida por 3 estabelecimentos rurais ocupando 13 funcionários, hoje já possui uma atividade mais organizada que envolve 8 estabelecimentos gerando aproximadamente 60 postos de trabalho formal, um acréscimo de 362%.

Para o **artesanato** os impactos aconteceram mais na qualidade dos produtos artesanais e na ampliação das vendas do que propriamente no aumento da quantidade de pessoas envolvidas com a atividade. Em 1998, o artesanato ocupava 30 pessoas que tinham essa atividade como fonte de renda complementar, hoje ocupa 34 pessoas. Apesar do pequeno acréscimo, a produção foi ampliada em função do aumento do fluxo turístico. Atualmente, 5 desses artesãos, sobrevivem exclusivamente de sua produção artesanal. Além disso, o artesanato cultural, que não existia, e a arte popular que, apesar de existir não era comercializada já geram renda complementar para mais 4 artesãos.

Para que o processo de gestão fosse conduzido com sucesso, foi necessário o incremento de equipamentos e pessoal contratado pela **administração pública** que em 1998 empregava 3 funcionários e hoje gera 9 postos de trabalho.

O **sistema de comunicação**, que no ano de 1998 era composto apenas por uma “rádio poste” com 2 funcionários, hoje ganhou grande importância para a cidade, sendo composto também por uma rádio comunitária, uma rádio FM com alcance regional e uma emissora de TV, gerando juntos 13 vagas de trabalho.

As atividades relacionadas à construção civil foram as que sofreram o maior impacto com o processo de gestão e incremento da economia proporcionado pelas atividades turísticas.

De acordo com o Departamento de Posturas e Edificações da Prefeitura Municipal e a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, de julho de 1998 a dezembro de 2005, foram revitalizadas no centro histórico 126 edificações o que certamente é o resultado mais visível da melhoria da auto-estima da comunidade local.

A cidade, que tinha ares de velha e suja, passa aos poucos a ter um aspecto mais limpo e bonito. O mais importante é que a grande maioria dos imóveis foi revitalizado com recursos privados. O único incentivo fiscal que os proprietários de imóveis tombados recebem é a redução de 50% do IPTU. Atualmente, em função desse novo dinamismo econômico, estão acontecendo no centro histórico 17 obras de

construção, recuperação ou restauração que ocupam aproximadamente 85 profissionais da construção civil.

Hoje o turismo gera, diretamente, 298 postos de trabalho. No ano de 1998, apenas 73 postos de trabalho eram ocupados com essas atividades, um acréscimo de 308 % em apenas 8 anos.

A entrada de recursos externos ao município, através dos visitantes, mesmo que em um fluxo ainda em processo de consolidação, tem garantido uma série de investimentos em setores que aparentemente não possuem ligação direta com a atividade.

No ano de 1998, a cidade possuía 3 pequenas farmácias, hoje são 5, sendo que as três antigas farmácias foram ampliadas e reformadas. Os salões de beleza vêm, aos poucos, sendo reformados, fruto do aumento gradativo de clientes e das exigências impostas por essa nova clientela. Os açougues estão visivelmente melhorando não somente suas instalações mas, aos poucos, o seu atendimento e a higiene na manipulação dos alimentos.

Uma pequena loja de móveis e eletrodomésticos, aberta em 1998, hoje cresceu e conta inclusive com uma filial e um depósito no centro histórico. O comércio em geral tem diversificado sua oferta, melhorado o atendimento e praticado preços mais próximos aos da cidade pólo regional, Cachoeiro de Itapemirim.

A prefeitura municipal realizou nesse período diversas obras no centro histórico tais como a revitalização do Centro de Puericultura; a reforma e paisagismo do principal eixo urbano do centro histórico que atravessa toda a cidade, do bairro São Pedro, passando pelo Centro seguindo até o bairro Entre Morros acompanhando todo o eixo da Ferrovia Centro Atlântica; a revitalização do Jardim Público Municipal, a reforma do Parque de Lavadeiras Dona Minervina, e a revitalização das novas sedes da Biblioteca Pública Municipal e da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura;

No entanto, a gestão urbana municipal ainda possui muitos desafios que com o passar do tempo se tornam cada vez mais difíceis de serem solucionados, tais como: a ocupação desordenada de morros e encostas; a ocupação desordenada no acesso principal à cidade, pela rodovia Cachoeiro x Muqui; o surgimento de um bairro no entorno da Fazenda Santa Rita, às margens da rodovia Muqui x Mimoso do Sul; a erosão causada pelo rio Muqui do Norte e a falta de saneamento básico.

### Conclusões

Implantar um processo de gestão do patrimônio edificado, através da preservação do patrimônio intangível, apesar de ser uma proposta ousada e inovadora, pode garantir que as referências históricas de uma localidade sejam preservadas.

Trabalhar a gestão compartilhada da cultura com a comunidade local poderá gerar significativos resultados econômicos para uma cidade, principalmente através do fomento a atividade turística, dès de que essa seja feita de forma organizada minimizando os impactos sócio-ambientais que poderá causar.

Apesar do sucesso desse modelo de gestão em Muqui, é visível a necessidade de um maior comprometimento das administrações públicas municipal e estadual.

No nível municipal é necessário a criação de legislações urbanísticas como os códigos de obras e de posturas, bem como um plano diretor de desenvolvimento municipal. Também é fundamental a ampliação dos incentivos fiscais aos proprietários de imóveis tombados, uma vez que sua manutenção é mais onerosa do que as dos imóveis contemporâneos.

No nível estadual, se faz necessário o estabelecimento de uma co-gestão em parceria com a municipalidade e com o Conselho Municipal de Cultura, a começar pela efetivação do processo de tombamento estadual que encontra-se paralisado nos arquivos do Conselho Estadual de Cultura há 17 anos, embora existam 4 pareceres favoráveis a efetivação do tombamento estadual.

A efetiva presença das administrações municipal e estadual na gestão do valioso patrimônio arquitetônico, urbano e imaterial de Muqui, irá fortalecer o processo de desenvolvimento econômico do município a partir da definitiva consolidação da atividade turística.

Atualmente, passados 8 anos, o processo de gestão em Muqui passa por nova estruturação e novos direcionamentos. Com esses ajustes, não havendo ruptura no modelo de gestão, o município na próxima década se transformará em um dos principais destinos turísticos do estado do Espírito Santo.

### Referências

- (1) BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
- (2) CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA. *Processo 02/87-CEC*. Vitória: Conselho Estadual de Cultura, 1987.
- (3) FUNDAÇÃO CENTROLESTE. *Relatório de Execução – PEQ 2000*. Vitória: Fundação Centroleste, 2001.
- (4) HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. *Inventário do Patrimônio Cultural: Sítio Histórico de Muqui-ES*. Muqui: Prefeitura Municipal de Muqui, 1999.
- (5) LAGE, Beatriz Helena Gelas, Milone, Paulo César. *Economia do Turismo*. São Paulo: Atlas, 2001.
- (6) SEBRAE/ES. *Diagnóstico Sócio-econômico, Município de Muqui-ES*. Vitória: SEBRAE/ES, 1998.
- (7) \_\_\_\_\_. *Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui*. Vitória: SEBRAE/ES, 2005.
- (8) TIBRE, Jhon. *Economia do lazer e do turismo*. São Paulo: Manole, 2003.

### E-Mail do Autor

genildocoelho@yahoo.com.br  
genildocoelho@sacamillo-es.br